



# Sumário do Resultado

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 8,8 bilhões no 2T23, alta de 2,8% no trimestre e de 11,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O RSPL anualizado alcançou 21,3%.

No trimestre, o resultado foi influenciado pelo bom desempenho comercial e pelo crescimento das carteiras de crédito que impactaram positivamente a margem financeira bruta (+8,2%) e as receitas de prestação de serviços (+1,9%), especialmente àquelas vinculadas ao desembolso de crédito. No lado das despesas, houve uma elevação da PCLD ampliada (+22,6%), decorrente do agravamento em linhas de créditos não consignados na carteira Pessoa Física e da piora de riscos na carteira Pessoa Jurídica, impactada pela elevação de nível de risco de créditos de empresa do segmento large corporate que entrou com pedido de recuperação judicial em janeiro de 2023, saindo de risco F (50%) para o risco G (70%). As despesas administrativas (+3,9%) se mantiveram sob controle, refletindo a gestão adequada dos contratos e investimentos na transformação digital do Banco.

Na comparação semestral (1S23/1S22), o lucro líquido ajustado foi de R\$ 17,3 bilhões (+19,5%), com destaque para o desempenho da margem financeira bruta (+36,0%), influenciada pelos bons resultados da carteira de crédito e dos títulos e valores mobiliários alocados em tesouraria. As receitas de prestação de serviços cresceram 6,8%, notadamente nos segmentos comerciais como consórcio e seguros. O resultado de participações em controladas, coligadas e JV apresentou crescimento de 38,4%. Por outro lado, ocorreram elevações das despesas de PCLD ampliada (+128,8%) e das despesas administrativas (+7,4%), sendo essa última, em linha com o aumento dos funcionários no último acordo coletivo (8,0%).



# Demonstração do Resultado

Tabela 1. Demonstração do Resultado Resumida – R\$ milhões

	2T22	1T23	2T23	Var. %		1S22	1S23	1S22	Var. %
				2T22	1T23				
Margem Financeira Bruta	17.056	21.161	22.887	34,2	8,2	32.388	44.048		36,0
PCLD Ampliada	(2.937)	(5.855)	(7.176)	144,3	22,6	(5.695)	(13.031)		128,8
PCLD – Recuperação de Crédito	2.136	1.889	2.150	0,6	13,8	4.247	4.039		(4,9)
PCLD – Risco de Crédito	(4.581)	(4.148)	(8.495)	85,5	104,8	(9.067)	(12.644)		39,4
PCLD – Perdas por Imparidade	(146)	(3.237)	(340)	132,5	(89,5)	(269)	(3.577)		-
PCLD – Descontos Concedidos	(347)	(359)	(491)	41,6	36,9	(605)	(849)		40,3
Margem Financeira Líquida	14.119	15.306	15.711	11,3	2,6	26.692	31.017		16,2
Receitas de Prestação de Serviços	7.847	8.132	8.286	5,6	1,9	15.372	16.418		6,8
Despesas Administrativas	(8.305)	(8.698)	(9.035)	8,8	3,9	(16.505)	(17.733)		7,4
Risco Legal <sup>1</sup>	(1.527)	(1.463)	(971)	(36,5)	(33,6)	(3.101)	(2.433)		(21,5)
Outros Componentes do Resultado <sup>2</sup>	(177)	(260)	(901)	409,6	246,0	(934)	(1.161)		24,3
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	11.956	13.017	13.091	9,5	0,6	21.524	26.108		21,3
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.491)	(2.564)	(2.335)	(6,3)	(9,0)	(4.052)	(4.899)		20,9
Participações Estatutárias	(995)	(1.089)	(1.120)	12,5	2,8	(1.843)	(2.208)		19,8
Participações Minoritárias	(602)	(814)	(851)	41,3	4,5	(1.129)	(1.666)		47,5
Lucro Líquido Ajustado	7.867	8.550	8.785	11,7	2,8	14.500	17.335		19,5
Itens Extraordinários	(178)	(343)	(431)	142,0	25,6	(131)	(774)		492,0
Lucro Líquido	7.689	8.207	8.354	8,7	1,8	14.370	16.561		15,2
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (RSPL) - % a.a.	20,8	21,0	21,3			19,7	21,4		

(1) Grupamento contendo o saldo da linha 'Demandas Cíveis, Fiscais e Trabalhistas'; (2) Grupamento contendo o resultado das linhas 'Outras Provisões', 'Resultado de Participações em Controladas, Coligadas e JV', 'PREVI - Plano de Benefícios 1', 'Previ - Atualização de Fundo Utilização', 'Despesas Tributárias', 'Outras Receitas/Despesas Operacionais' e 'Resultado Não Operacional'.

# Margem Financeira

## Margem Financeira Bruta

No 2T23, a Margem Financeira Bruta (MFB) totalizou R\$ 22,9 bilhões, crescimento de 8,2% na comparação trimestral (2T23/1T23) e de 34,2% na comparação em 12 meses (2T23/2T22).

No trimestre, as Receitas Financeiras se elevaram em 6,7% (4,1% em Operações de Crédito e 15,3% em Tesouraria), beneficiadas pelo crescimento da carteira de crédito e dos títulos e valores mobiliários respectivamente. Ainda, observou-se crescimento de

5,3% nas Despesas Financeiras (6,2% na Captação Comercial e 0,2% na Captação institucional)

Na comparação semestral, contribuíram para a elevação da MFB o aumento de 38,2% nas Receitas Financeiras (31,6% em Operações de Crédito e de 63,1% no Resultado de Tesouraria), impulsionados pelos crescimentos de volumes e taxas da carteira de crédito e dos títulos e valores mobiliários, parcialmente compensados pelo aumento de (+40,5%) das Despesas Financeiras.

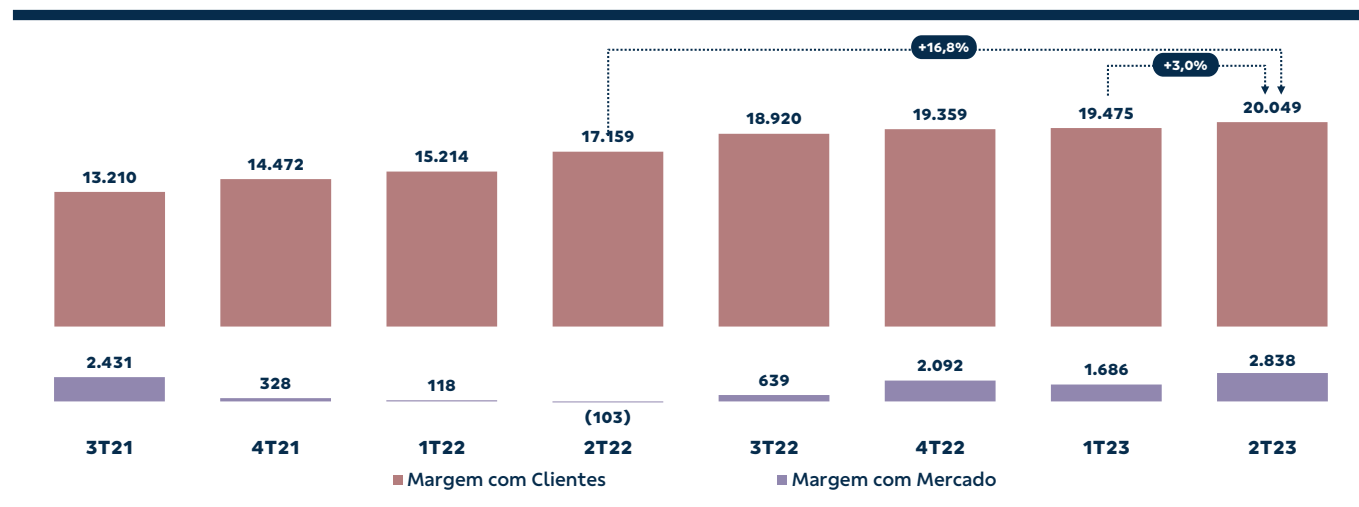
**Tabela 2.** Margem Financeira Bruta e Spread – R\$ milhões

	2T22	1T23	2T23	Var. %		1S22	1S23	Var. %
				2T22	1T23			1S22
Margem Financeira Bruta	17.056	21.161	22.887	34,2	8,2	32.388	44.048	36,0
Receitas Financeiras	33.649	42.390	45.245	34,5	6,7	63.412	87.635	38,2
Operações de Crédito	26.196	32.304	33.614	28,3	4,1	50.099	65.918	31,6
Tesouraria <sup>1</sup>	7.453	10.086	11.631	56,1	15,3	13.313	21.716	63,1
Despesas Financeiras	(16.593)	(21.229)	(22.358)	34,7	5,3	(31.024)	(43.586)	40,5
Captação Comercial	(13.827)	(18.073)	(19.195)	38,8	6,2	(25.700)	(37.268)	45,0
Captação Institucional <sup>2</sup>	(2.766)	(3.156)	(3.163)	14,4	0,2	(5.324)	(6.319)	18,7
Spread Global - % <sup>3</sup>	3,8	4,6	4,9			3,6	4,7	
Spread Ajustado pelo Risco - %	3,1	3,3	3,4			3,0	3,3	

(1) inclui o resultado com juros, hedge fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado; (2) inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior; (3) Margem Financeira Bruta/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

## Margem com Clientes e Mercado

Visando conferir maior transparência e comparabilidade ao mercado investidor, a partir do 2º trimestre de 2023 o Banco do Brasil passa a apresentar, adicionalmente à visão financeira (realocada), a sua Margem Financeira Bruta na visão Clientes e Mercado.

**Figura 1. Série Histórica – Margem Financeira com Clientes e Mercado – R\$ milhões**


No 2T23, a Margem com Clientes cresceu 3,0% em comparação ao 1T23, explicado pelo aumento dos saldos médios, bem como pelo aumento de spread, 8,8% para 8,9%. Na Margem com Mercado, o resultado pode ser explicado, principalmente, em função da elevação do resultado de títulos e valores imobiliários alocados na tesouraria e na margem financeira do Banco Patagonia.

Em comparação ao semestral, a Margem com Clientes (+22,1%) foi impulsionada pelo crescimento do saldo médio e do spread com clientes, sendo a variação do spread majoritariamente relacionado a melhora de margem dos passivos. Na Margem com Mercado, o crescimento é explicado pelo aumento da taxa média Selic (6,5% no 1S23 ante 5,42% no 1S22), com impacto direto na remuneração de títulos livres e operações compromissadas, além do crescimento da margem financeira do Banco Patagonia.

Mais informações sobre a composição da Margem Financeira com Clientes e com o Mercado estão disponíveis no Capítulo 2 deste documento.

**Tabela 3. Margem Financeira com Clientes e Mercado – R\$ milhões**

	2T22	1T23	2T23	Var. (%)		1S22	1S23	Var. (%)
				2T22	1T23			
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>17.056</b>	<b>21.161</b>	<b>22.887</b>	<b>34,2</b>	<b>8,2</b>	<b>32.388</b>	<b>44.048</b>	<b>36,0</b>
<b>Margem com Clientes<sup>1</sup></b>	<b>17.159</b>	<b>19.475</b>	<b>20.049</b>	<b>16,8</b>	<b>3,0</b>	<b>32.374</b>	<b>39.524</b>	<b>22,1</b>
Saldo Médio	806.985	913.999	933.243	15,6	2,1	800.266	923.621	15,4
Spread com Clientes % <sup>1</sup>	8,78	8,80	8,87	1,1	0,9	8,25	8,74	5,9
<b>Margem com Mercado<sup>2</sup></b>	<b>(103)</b>	<b>1.686</b>	<b>2.838</b>	<b>-</b>	<b>68,3</b>	<b>14</b>	<b>4.524</b>	<b>-</b>

(1) Comparando com a visão contábil/financeira apresentada no início deste capítulo, a Margem com Clientes é formada essencialmente pela Receita de Operações de Crédito, acrescida de TVMs privados, descontada de despesas de oportunidade para cada tipo de operação e pelas Despesas de Captação Comercial (sem Aplicações Compulsórias), acrescidas de receitas de oportunidade para cada tipo de operação; (2) De modo similar, a Margem com Mercado é formada essencialmente pelo Resultado de Tesouraria (sem TVMs privados), pelas Despesas de Captação Institucional, pela Margem Financeira total do Banco Patagonia e pelo resultado líquido das oportunidades (receitas/despesas) acrescido do resultado das aplicações compulsórias.

## PCLD Ampliada

A PCLD Ampliada totalizou R\$ 7,2 bilhões no 2T23, crescimento de 22,6% na comparação trimestral e de 144,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 4.** PCLD Ampliada – R\$ milhões

	2T22	1T23	2T23	Var. %		1S22	1S23	Var. %
				2T22	1T23			1S22
PCLD Ampliada	(2.937)	(5.855)	(7.176)	144,3	22,6	(5.695)	(13.031)	128,8
PCLD – Recuperação de Crédito	2.136	1.889	2.150	0,6	13,8	4.247	4.039	(4,9)
PCLD – Risco de Crédito	(4.581)	(4.148)	(8.495)	85,5	104,8	(9.067)	(12.644)	39,4
PCLD – Perdas por Imparidade	(146)	(3.237)	(340)	132,5	(89,5)	(269)	(3.577)	–
PCLD – Descontos Concedidos	(347)	(359)	(491)	41,6	36,9	(605)	(849)	40,3

**Recuperação de Crédito:** crescimento trimestral de 13,8% e de 0,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior, devido ao bom desempenho negocial.

**Risco de Crédito:** aumento de 104,8% na comparação com o trimestre anterior e de 85,5% em relação ao 2T22.

No 1T23, houve o reperfilamento de dívida de cliente do segmento large corporate, com desconstituição de provisão no montante de R\$ 2.546 milhões e concomitante reconhecimento de perda por imparidade de debênture originada no contexto da mudança do perfil de dívida (de crédito para TVM), fato que impacta parte da comparação com o 2T23. Além disso, no trimestre, houve provisionamento

adicional de empresa do segmento large corporate que entrou com pedido de recuperação judicial em janeiro de 2023, saindo de risco F (50%) para o risco G (70%), com impacto de R\$ 338,8 milhões. Por sua vez, na carteira Pessoa Física, houve o agravamento de risco nas linhas não consignadas.

**Perdas por Imparidade:** queda de 89,5% na comparação trimestral e crescimento de 132,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda na visão trimestral é explicada pelo reperfilamento de dívida, citado no tópico Risco de Crédito.

**Descontos Concedidos:** aumento de 36,9% na comparação com 1T23 e de 41,6% contra o 2T22, em virtude de realização de campanha de renegociação no 2T23..

## Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 8,3 bilhões no 2T23, aumento de 1,9% na comparação com o trimestre anterior (1T23), influenciadas positivamente pelas linhas de operações de crédito e garantias (+23,6%) e consórcios (+5,6%). Essa performance reflete o bom desempenho comercial nas linhas, com maiores desembolsos de crédito, notadamente para clientes do atacado, e elevação na comercialização de consórcios no período, que alcançou 104 mil novas cotas em um total de R\$ 8,5 bilhões em cartas.

Já na visão semestral, houve crescimento de 6,8%, com performance positiva na maioria das linhas de negócio com destaque para o crescimento de R\$ 266 milhões em seguros, previdência e capitalização, fruto do aumento das receitas advindas de corretagem.

**Tabela 5.** Receitas de Prestação de Serviços – R\$ milhões

	2T22	1T23	2T23	Var. %		1S22	1S23	Var. %
				2T22	1T23			1S22
<b>Receitas de Prestação de Serviços</b>	<b>7.847</b>	<b>8.132</b>	<b>8.286</b>	<b>5,6</b>	<b>1,9</b>	<b>15.372</b>	<b>16.418</b>	<b>6,8</b>
Administração de Fundos	2.129	2.056	2.035	(4,4)	(1,0)	4.089	4.091	0,1
Conta Corrente	1.544	1.573	1.629	5,5	3,6	3.034	3.201	5,5
Seguros, Previdência e Capitalização	1.142	1.306	1.281	12,2	(1,9)	2.321	2.587	11,5
Cartão de Crédito/Débito	585	674	618	5,7	(8,2)	1.145	1.292	12,9
Taxas de Administração de Consórcios	348	573	605	73,9	5,6	893	1.179	32,0
Oper. de Crédito e Garantias Prestadas	582	525	664	14,2	26,6	1.043	1.189	14,0
Cobrança	383	371	359	(6,2)	(3,1)	751	730	(2,9)
Arrecadações	257	254	253	(1,7)	(0,5)	511	507	(0,7)
Processamento de Convênios	243	234	241	(0,5)	3,2	392	475	21,3
Subsidiárias/Controladas no Exterior	206	225	219	6,5	(2,6)	403	445	10,2
Tes. Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	93	85	85	(8,4)	0,7	181	170	(6,0)
Rendas do Mercado de Capitais	120	79	85	(28,9)	7,7	213	164	(22,8)
Serviços de Comércio Exterior	64	63	85	33,3	34,2	127	148	16,5
Demais	152	114	124	(18,3)	8,5	268	239	(11,0)

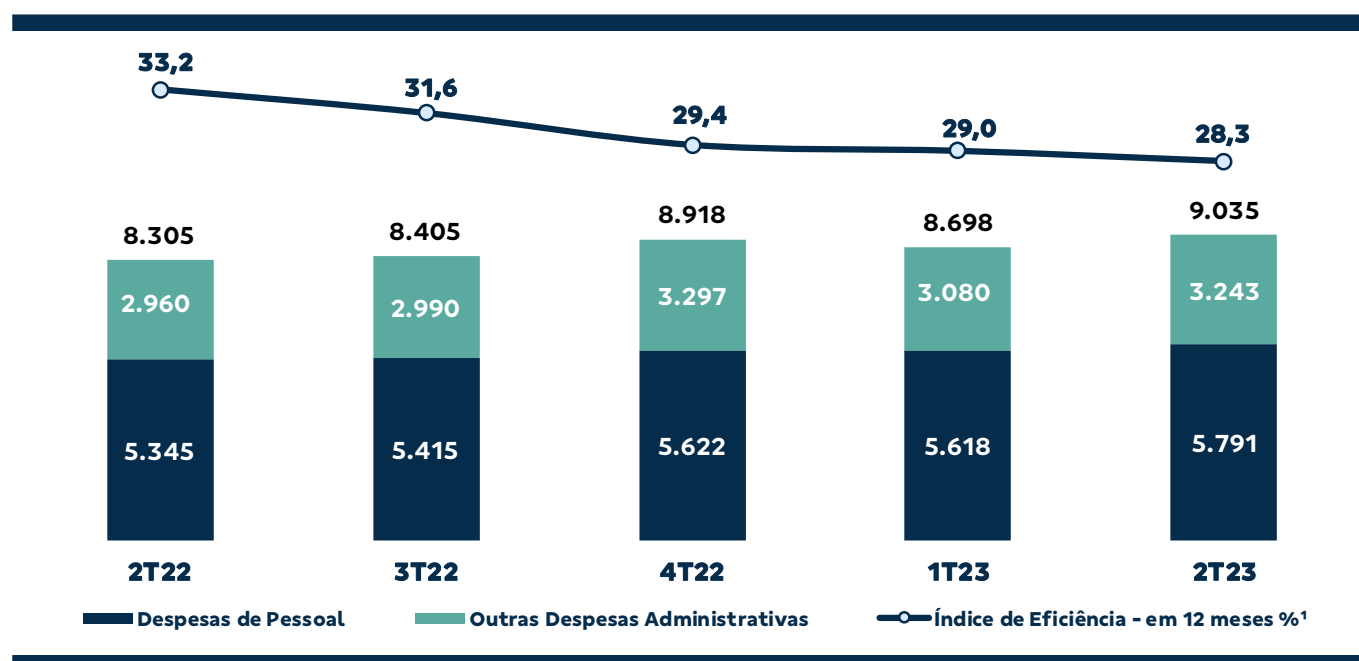


## Despesas Administrativas e Índice de Eficiência

No 2T23, as despesas administrativas totalizaram R\$ 9,0 bilhões, elevação de 3,9% em relação ao trimestre anterior, reflexo dos aumentos de 5,3% em Outras Despesas Administrativas e de 3,1% em Despesas de Pessoal.

No 1S23, as despesas administrativas cresceram 7,4%, dentro do intervalo das Projeções Corporativas. O índice de eficiência acumulado em 12 meses foi de 28,3%, o melhor da série histórica.

Figura 2. Despesas Administrativas – R\$ milhões



(1) Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.



## Índice de Basileia

O Índice de Basileia foi de 15,72% em junho de 2023. O índice de capital nível I atingiu 14,13%, sendo 12,21% de capital principal (ICP). O ICP cresceu 20 bps no trimestre explicado, principalmente, pela incorporação ao patrimônio líquido (PL) do lucro líquido contábil, descontado dos dividendos a pagar, referente ao 2T23 (+0,51 p.p.).

Figura 3. Índice de Basileia – %

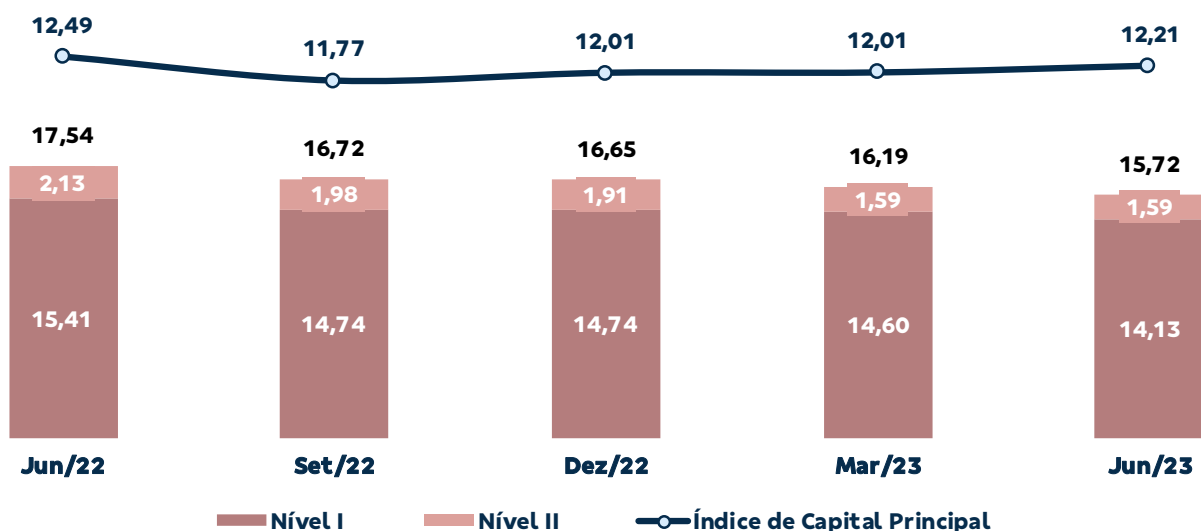
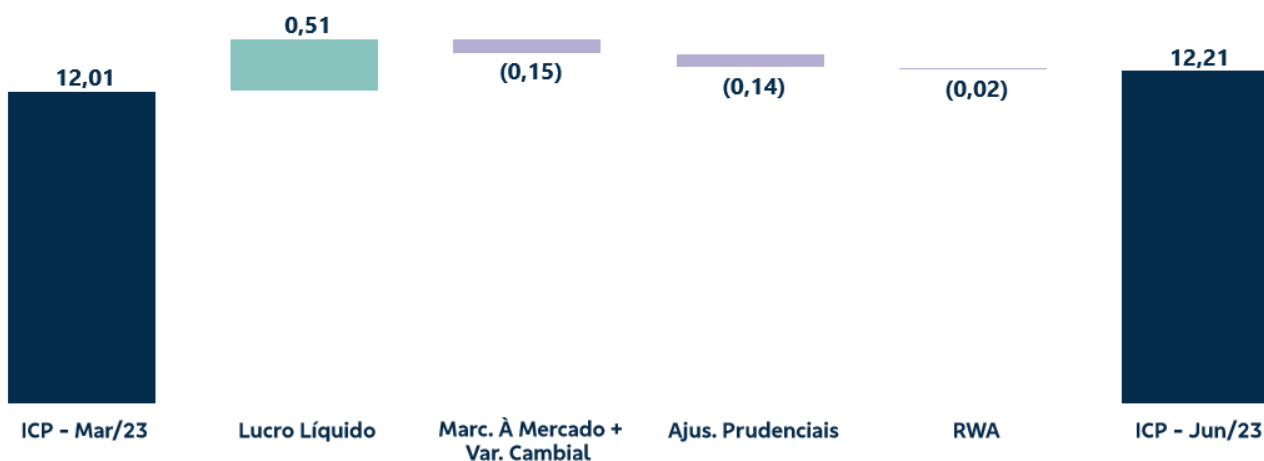


Figura 4. Movimentação no Índice de Capital Principal (ICP) – %





## Carteira de Crédito

O BB registrou, em junho/23, saldo de R\$ 1,04 trilhão na Carteira de Crédito Ampliada, que inclui, além da carteira classificada, TVM privados e garantias, representando crescimento trimestral de 1,2%.

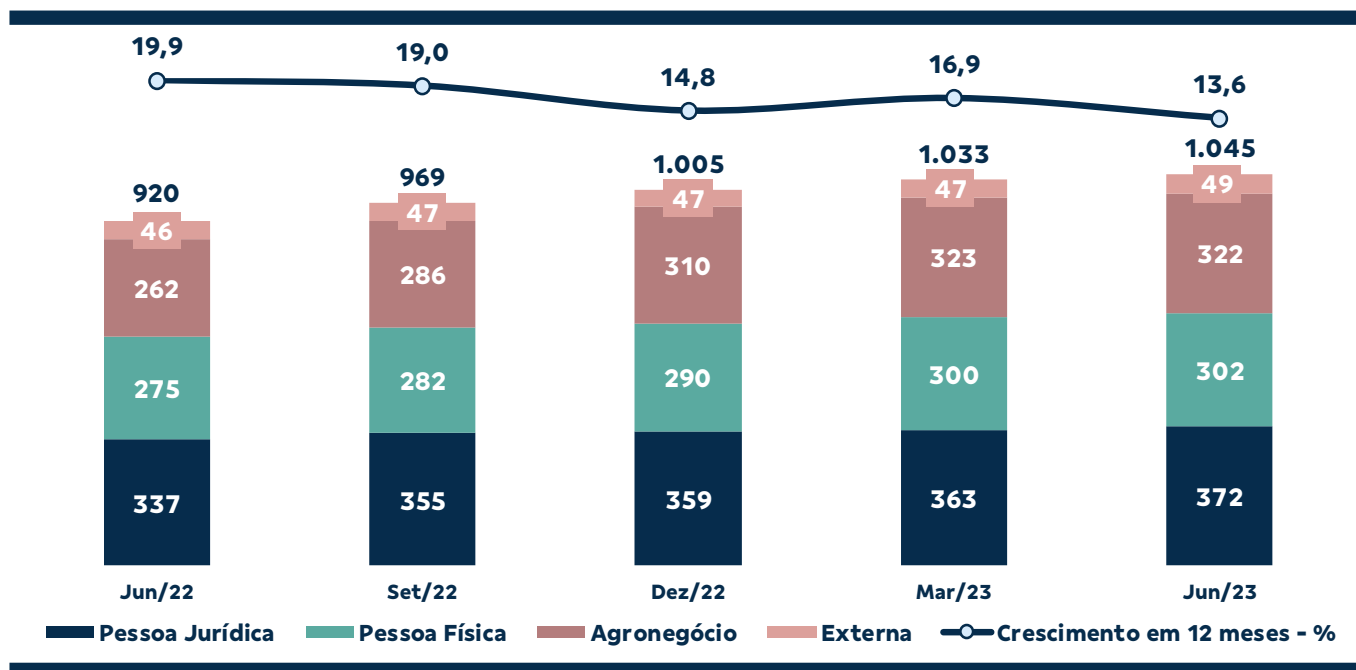
Na comparação em 12 meses o crescimento foi de 13,6%, com desempenhos positivos em todos os segmentos negociais.

A carteira ampliada PF cresceu 0,6% no trimestre e 10,0% em 12 meses, influenciada, principalmente, pelo desempenho do crédito consignado (+2,0% no trimestre e +9,3% em 12 meses).

A carteira ampliada PJ registrou incremento trimestral de 2,5% e de 10,4% em 12 meses, com destaque para os desempenhos das operações de capital de giro (+1,4% no trimestre e +6,8% em 12 meses), investimento (+7,2% no trimestre e +8,1% em 12 meses) e ACC/ACE (+10,5% no trimestre e +24,8% em 12 meses).

A carteira ampliada Agro recuou 0,3% no trimestre e obteve crescimento de 22,7% em 12 meses. A queda trimestral reflete a liquidação de operações de custeio, que ocorre sazonalmente no último trimestre do Plano Safra. Na comparação em 12 meses, destaque para as operações de custeio (+30,6%) e de investimento (+46,8%).

Figura 5. Carteira de Crédito Ampliada<sup>1</sup> – R\$ bilhões



(1) Série revisada em Março/23 para TVM Privados e Garantias e Carteira Ampliada PJ.

## Qualidade do Crédito

Em junho/23, o índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) atingiu 2,73%, abaixo do Sistema Financeiro Nacional (SFN), e o índice de cobertura (relação entre o saldo de provisões e o saldo de operações vencidas há mais de 90 dias) foi de 201,3%. No trimestre, parte das operações de crédito com o cliente específico do segmento large corporate que entrou com pedido de recuperação judicial em janeiro de 2023 passou a impactar o indicador de inadimplência acima de 90 dias. Sem este impacto, o INAD+90d do Banco do Brasil seria de 2,65%.

Figura 6. INAD +90d – em % da Carteira de Crédito Classificada

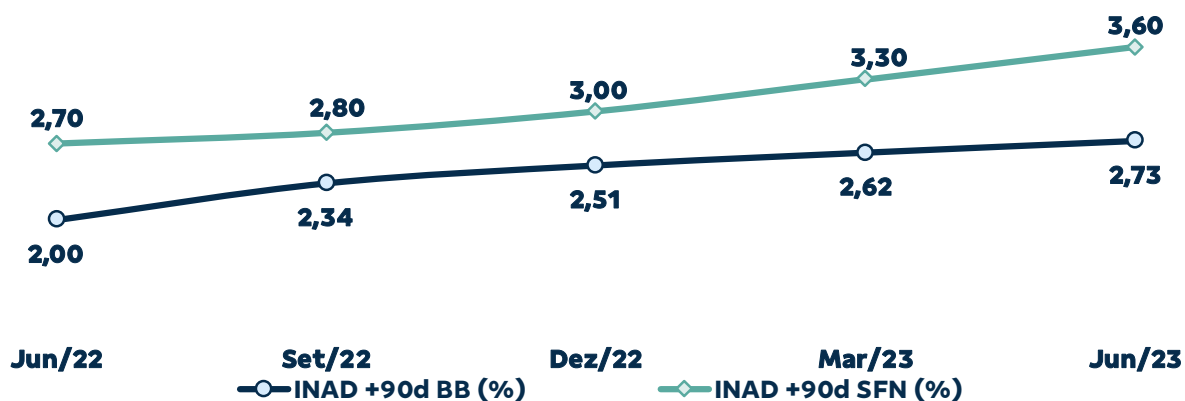
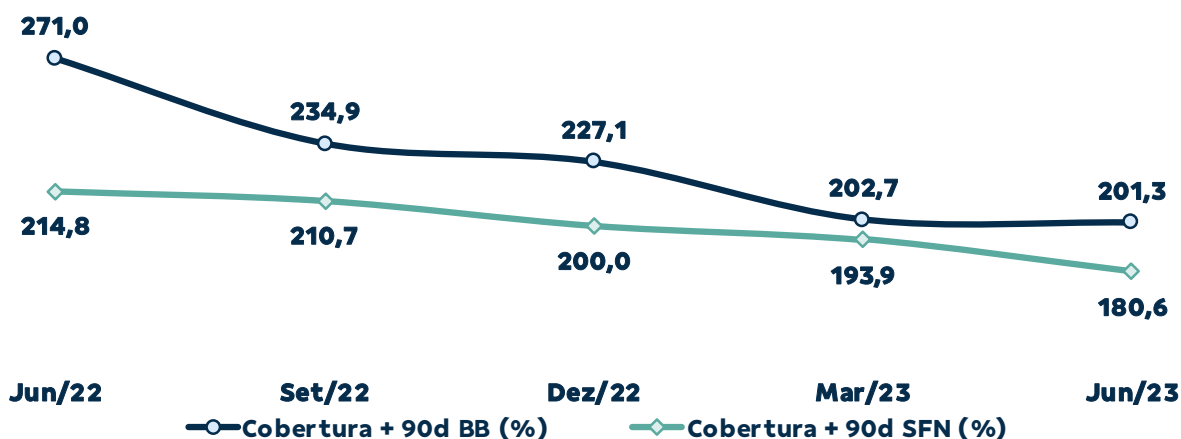


Figura 7. Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada



# Projeções Corporativas

As projeções corporativas (*guidance*) do Banco do Brasil são elaboradas e apresentadas para o ano de referência, com acompanhamento trimestral, onde os indicadores podem ser mantidos ou revisados. Embora se espere que os indicadores encerrem o ano dentro dos intervalos estimados, a evolução não acontece de forma linear, de modo que os valores observados nos períodos intermediários são orientadores até que sua plena comparabilidade seja possível no encerramento do exercício do ano de referência.

As estimativas baseiam-se nas atuais expectativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado BB. Informações sobre as premissas utilizadas na elaboração das Projeções Corporativas 2023 podem ser obtidas tanto no [Formulário de Referência de 2023](#) como no relatório [Análise de Desempenho do 4T22](#).

Tabela 6. Projeções Corporativas para 2023<sup>1</sup>

	Divulgado	Observado 1S23	Revisado
<b>Carteira de Crédito*</b>	crescimento entre <b>8,0% e 12,0%</b>	<b>+15,3%</b>	crescimento entre <b>9,0% e 13,0%</b>
<b>Pessoas Físicas</b>	crescimento entre <b>7,0% e 11,0%</b>	<b>+10,0%</b>	<b>mantido</b>
<b>Empresas</b>	crescimento entre <b>7,0% e 11,0%</b>	<b>+13,5%</b>	crescimento entre <b>8,0% e 12,0%</b>
<b>Agronegócios</b>	crescimento entre <b>11,0% e 15,0%</b>	<b>+22,7%</b>	crescimento entre <b>14,0% e 18,0%</b>
<b>Margem Financeira Bruta</b>	crescimento entre <b>17,0% e 21,0%</b>	<b>+36,0%</b>	crescimento entre <b>22,0% e 26,0%</b>
<b>PCLD Ampliada</b>	entre <b>R\$ -23,0 e -19,0 bilhões</b>	<b>-R\$ 13,0 bilhões</b>	entre <b>R\$ -27,0 e -23,0 bilhões</b>
<b>Receitas de Prestação de Serviços</b>	crescimento entre <b>7,0% e 11,0%</b>	<b>+6,8%</b>	crescimento entre <b>4,0% e 8,0%</b>
<b>Despesas Administrativas</b>	crescimento entre <b>7,0% e 11,0%</b>	<b>+7,4%</b>	<b>mantido</b>
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	entre <b>R\$ 33,0 e 37,0 bilhões</b>	<b>R\$ 17,3 bilhões</b>	<b>mantido</b>

(\*) As projeções de crédito consideram a carteira classificada doméstica adicionada de TVM privados e garantias e não considera crédito ao governo.

(1) As Projeções Corporativas baseiam-se nas atuais expectativas, estimativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do conglomerado e não são garantia de desempenho futuro, ademais, envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles apresentados. As expectativas e projeções da Administração são vinculadas às condições do mercado (mudanças tecnológicas, pressões competitivas sobre produtos, preços, entre outros), do desempenho econômico geral do país (taxa de juros e câmbio, mudanças políticas e econômicas, inflação, mudanças na legislação tributária, entre outras) e dos mercados internacionais.